

Demandas e Contextos da Educação no Século XXI

Karina Durau
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Karina Durau
(Organizadora)

Demandas e Contextos da Educação no Século XXI

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D371 Demandas e contextos da educação no século XXI [recurso eletrônico] / Organizadora Karina Durau. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Demandas e Contextos da Educação no Século XXI; v. 1)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-082-7
DOI 10.22533/at.ed.827190402

1. Educação. 2. Ensino superior – Brasil. I. Durau, Karina.
CDD 378.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Demandas e contextos da educação no século XXI” apresenta um conjunto de 62 artigos organizados em dois volumes, de publicação da Atena Editora, que abordam temáticas contemporâneas sobre a educação no contexto deste século nos vários cenários do Brasil. No primeiro volume são apresentados textos que englobam aspectos da Educação Básica e, no segundo volume, aspectos do Ensino Superior.

Práticas pedagógicas significativas, avaliação, formação de professores e uso de novas tecnologias ainda se constituem como principais desafios na educação contemporânea. São tarefas desafiadoras, porém que atraem muitos pesquisadores, professores e estudantes que buscam discutir esses temas e demonstram em suas pesquisas que o conhecimento sobre todos os aspectos que envolvem os processos de ensino e de aprendizagem na Educação Básica e no Ensino Superior requerem uma prática pedagógica reflexiva. Muitas pesquisas indicam que cada grupo de docentes e discentes, em seus contextos social e cultural, revelam suas necessidades e demandam uma reelaboração sobre concepções e práticas pedagógicas para os processos de ensino e de aprendizagem.

Nessa perspectiva, o volume I desta obra é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se aplicam aos estudos de toda a complexidade que envolve os processos de ensino e de aprendizagem da Educação Básica, incluindo reflexões sobre políticas públicas voltadas para a educação, práticas pedagógicas, formação inicial e continuada de professores, avaliação e o uso de novas tecnologias na educação.

Já o volume II é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se interessam pelas demandas do Ensino Superior, como a relação entre a teoria e a prática em diversos cursos de graduação, seus processos de avaliação e o uso de tecnologias nesse nível da educação.

Assim esperamos que esta obra possa contribuir para a reflexão sobre as demandas e contextos educacionais brasileiros com vistas à superação de desafios por meio dos processos de ensino e de aprendizagem significativos a partir da (re) organização do trabalho pedagógico na Educação Básica e no Ensino Superior.

Karina Durau
(Organizadora)

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO ESTADO DO AMAZONAS	
Felipe Lopes de Lima Jeanne Araújo e Silva Lúcia Regina Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8271904021	
CAPÍTULO 2	14
A PRÁTICA DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DIANTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	
Nadja Regina Sousa Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.8271904022	
CAPÍTULO 3	20
PROJETO PEDAGÓGICO INOVADOR EM UMA ESCOLA PÚBLICA: O PAPEL DO CONHECIMENTO E DO PROFESSOR	
Maria Cecília Sanches	
DOI 10.22533/at.ed.8271904023	
CAPÍTULO 4	35
INFÂNCIA E DESCOLONIZAÇÃO: EMANCIPAÇÃO COMO ENCONTRO OU ROMPIMENTO ENTRE ADULTOS E CRIANÇAS?	
Antonio Gonçalves Ferreira Junior	
DOI 10.22533/at.ed.8271904024	
CAPÍTULO 5	40
PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CEMEI VISCONDE DE ITABORAÍ	
Alexandra de Souza Silva dos Santos Simone de Oliveira da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8271904025	
CAPÍTULO 6	55
IMPLEMENTAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERESSE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE VIÇOSA – MG	
Andreza Teixeira Guimarães Stampini Maria de Lourdes Mattos Barreto Naise Valeria Guimarães Neves	
DOI 10.22533/at.ed.8271904026	
CAPÍTULO 7	63
ONLINE OU OFFLINE? VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS: A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERNOS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Aparecida do Nascimento Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8271904027	

CAPÍTULO 8 67

O BRINCAR E O LETRAMENTO COMO POSSIBILIDADE DE SANAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Miriam Paulo da Silva Oliveira
Rosilene Pedro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8271904028

CAPÍTULO 9 74

A ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA E O TRABALHO DIDÁTICO

Paulo Eduardo Silva Galvão

DOI 10.22533/at.ed.8271904029

CAPÍTULO 10 84

A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM OLHAR DO PROFESSOR SOBRE O ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INCLUSO

Maria José de Souza Marcelino
Maria José Calado Souza

DOI 10.22533/at.ed.82719040210

CAPÍTULO 11 97

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: NÍVEIS DE ESTRESSE DOS DOCENTES FRENTE À INCLUSÃO

Andréa Santana
Eliane Aparecida Mendonça
Franciele Viviane Ismarsi
Nayara Leticia Gonçalves
Suzana Barbosa Nicolau
Rádila Fabricia Salles

DOI 10.22533/at.ed.82719040211

CAPÍTULO 12 120

PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE FORMADORES EM LENTE MULTIFOCAL: FORMANDO ME FORMO, ME INFORMO, ME RECONSTRUO...

Sueli de Oliveira Souza
Simone Albuquerque da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.82719040212

CAPÍTULO 13 131

EDUCAÇÃO DO CAMPO E O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Luzanira de Deus Pereira da Silva
Regina Aparecida Marques

DOI 10.22533/at.ed.82719040213

CAPÍTULO 14 140

FORMAÇÃO CONTINUADA E AUTONOMIA PROFISSIONAL À LUZ DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Michelle Castro Silva

DOI 10.22533/at.ed.82719040214

CAPÍTULO 15	147
HABILIDADES DE REFLEXÃO FONOLÓGICA E ALFABETIZAÇÃO: SABERES E FAZERES INCORPORADOS À AÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE ALFABETIZADORAS	
Edeil Reis do Espírito Santo	
DOI 10.22533/at.ed.82719040215	
CAPÍTULO 16	162
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LITERATURA NO ENSINO A DISTÂNCIA	
Giselle Larizzatti Agazzi	
Maria Teresa Ginde de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.82719040216	
CAPÍTULO 17	172
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E USO DE TIC: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Rosana Maria Luvezute Kripka	
Lori Viali	
Regis Alexandre Lahm	
DOI 10.22533/at.ed.82719040217	
CAPÍTULO 18	183
A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE EM CICLOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O DIREITO À EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Regina Aparecida Correia Trindade	
DOI 10.22533/at.ed.82719040218	
CAPÍTULO 19	196
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE UBERABA/MG/BRASIL	
Eliana Cristina Rosa	
Daniel Omar Arzadun	
DOI 10.22533/at.ed.82719040219	
CAPÍTULO 20	214
DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MIRASSOL D'OESTE – MT	
Cláudia Lúcia Pinto	
Geovana Alves de Lima Fedato	
Valcir Rogério Pinto	
Julio Cezar de Lara	
DOI 10.22533/at.ed.82719040220	
CAPÍTULO 21	233
A PERSPECTIVA DISCENTE RELACIONADA AO USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS NO AMBIENTE ACADÊMICO	
Carla Oliveira Dias	
DOI 10.22533/at.ed.82719040221	
CAPÍTULO 22	245
O BLOG COMO SUPORTE DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Manoel Guilherme De Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.82719040222	

CAPÍTULO 23	254
SALA DE AULA INVERTIDA COM WHATSAPP	
Ernane Rosa Martins	
Luís Manuel Borges Gouveia	
DOI 10.22533/at.ed.82719040223	
CAPÍTULO 24	264
USO DO WHATSAPP NO COTIDIANO DAS PESSOAS IDOSAS: LETRAMENTO DIGITAL NA INTERAÇÃO COMUNICATIVA	
Estêvão Arruda Borba Santiago Guimarães	
Zuleide Maria de Arruda Santiago Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.82719040224	
CAPÍTULO 25	274
AS FASES DA GESTÃO DE PROJETOS APLICADAS À PRODUÇÃO ÁGIL DE CONTEÚDOS EDUCACIONAIS ONLINE	
Felipe Paes Landim	
Marcos Andrei Ota	
Jane Garcia de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.82719040225	
CAPÍTULO 26	283
BALEIA AZUL E 13 REASONS WHY: ATÉ QUE PONTO A INTERNET INTERFERE NA IDEIAÇÃO SUICIDA?	
Júlia Sprada Barbosa	
Giovana Chaves Mendes	
Marina Dilay de Oliveira	
Matheus Novak Corrêa	
Nathalia Akemi Shimabukuro	
Cloves Antonio de Amissis Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.82719040226	
CAPÍTULO 27	291
PRÁTICAS EDUCATIVAS NA REDE FEDERAL: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Tatiana Das Mercês	
DOI 10.22533/at.ed.82719040227	
CAPÍTULO 28	305
ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS E JOVENS E A METODOLOGIA DOS EPISÓDIOS DE APRENDIZAGEM SITUADA	
Monica Fantin	
DOI 10.22533/at.ed.82719040228	
CAPÍTULO 29	318
LETRAMENTO LITERÁRIO E INTERSEMIOSE: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM A PARTIR DA POESIA DE GREGÓRIO DE MATOS	
Marta da Silva Aguiar	
Dayane Gomes da Silva Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.82719040229	

CAPÍTULO 30 331

MULTILETRAMENTOS COM GÊNERO NOTÍCIA: DO IMPRESSO AO DIGITAL

Cristiane Coitinho de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.82719040230

CAPÍTULO 31 342

ALUNOS DA TURMA “E”: REFLEXÕES E INFLEXÕES SOBRE ESTIGMATIZAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

Laerty Garcia de Sousa Cabral

Gabriel Ginane Barreto

Ângela Cristina Alves Albino

DOI 10.22533/at.ed.82719040231

CAPÍTULO 32 352

AVALIAÇÃO EXTERNA – PERSPECTIVA DE CONTRIBUIÇÃO À APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RITA PAULA DE BRITO

Maria Zilmar Timbó Teixeira Aragão

Silvany Bastos Santiago

DOI 10.22533/at.ed.82719040232

CAPÍTULO 33 363

ESTUDO SOBRE A CORREÇÃO DAS AVALIAÇÕES BIMESTRAIS APLICADAS NA EEEP RAIMUNDO SARAIVA COELHO APARTIR DA UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA GRADECAM

Maria Francimar Teles de Souza

Rosa Cruz Macêdo

José Oberdan Leite

Antônia Lucélia Santos Mariano

Renata Eufrásio de Macedo

Dennys Helber da Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.82719040233

CAPÍTULO 34 374

ANÁLISE DA REPROVAÇÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO INTERIOR DE GOIÁS

Joceline Maria da Costa Soares

Karolinny Gonçalves Guida

Luciana Aparecida Siqueira Silva

Christina Vargas Miranda e Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.82719040234

CAPÍTULO 35 382

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO AVALIATIVO

Wony Fruhauf Ulsenheimer

Eriene Macêdo de Moraes

Taynan Brandão da Silva

Cristiani Carina Negrão Gallois

Vânia Lurdes Cenci Tsukuda

André Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.82719040235

CAPÍTULO 36	390
“SOBEJAS PROVAS DE UM PROCEDIMENTO IRREPREHENSIVEL” AGOSTINHO LOPES DE SOUZA – A TRAJETÓRIA DE UM PROFESSOR PRETO NA CIDADE DE CUIABÁ NO FINAL DO SÉCULO XIX	
Paulo Sérgio Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.82719040236	
CAPÍTULO 37	401
A IDENTIDADE FEMININA DA JOVEM NEGRA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: AS VEREDAS TRAÇADAS POR AYA	
Maria Letícia Costa Vieira Patrícia Cristina de Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.82719040237	
CAPÍTULO 38	414
PATENTEANDO AO PÚBLICO: ESCOLARIDADE E TRABALHO, PRESENÇA DE PRETOS E PARDOS NA SOCIEDADE CUIABANA ENTRE OS ANOS DE 1850 E 1890	
Paulo Sérgio Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.82719040238	
CAPÍTULO 39	427
PSICOLOGIA ESCOLAR: A PROMOÇÃO DO VALOR DA AMIZADE E AUTOESTIMA COMO ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ÀS ADVERSIDADES DO CONTEXTO ESCOLAR	
Daniela Pereira Batista de Paulo Santos	
DOI 10.22533/at.ed.82719040239	
SOBRE A ORGANIZADORA	438

ONLINE OU OFFLINE? VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS: A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERNOS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aparecida do Nascimento Soares da Silva

Professor de Educação Infantil do Espaço de Desenvolvimento Infantil Enyr Portilho de Avellar.
Contato: cidanss@hotmail.com.

RESUMO: O presente estudo objetivou refletir sobre onde as crianças da Educação Infantil estão brincando mais, se dentro das salas de aulas com apoio das mídias, com outros recursos ou ao ar livre. Argumentou-se que as crianças cada vez menores, pertencentes à sociedade da informação e do conhecimento estão se distanciando da prática das brincadeiras em pequenos e grandes grupos, tanto em seu dia-a-dia quanto na escola, o contato com a natureza e áreas amplas tão importantes para esta faixa etária revela-se quase que inexistente. Observou-se ainda que a criança e suas brincadeiras estão delineadas nos moldes tecnológicos, seus brinquedos são em sua maioria industrializados e eletrônicos, voltados principalmente para a atividade individual. Diante do exposto pretendeu -se neste estudo relatar experiências de um trabalho orientado para utilização de outras linguagens diferente das midiáticas no intuito de reaproximar as crianças às brincadeiras tradicionais e ao meio natural. Focou-se a utilização de lonas e tecidos de diferentes texturas, cores e estampas, como agentes motivadores para

integração do grupo, criação de novas e velhas brincadeiras tanto dentro quanto fora da sala de aula, resguardando as diferentes dimensões de aprendizagens (linguagem oral e escrita, linguagens artísticas, natureza e sociedade, conhecimentos matemáticos, corpo e movimento entre outras) contempladas nas Orientações Curriculares para a Educação Infantil fossem vivenciadas diariamente de maneira significativa e lúdica. Vale ressaltar que essas experiências e os resultados alcançados fundamentaram-se principalmente na escuta e acolhida dos interesses das crianças que permitiram e me aceitaram como cúmplice nas brincadeiras e nas relações diárias.

PALAVRAS-CHAVE: Criança; Mídia; Natureza; Tecidos; Espaços.

1 | INTRODUÇÃO

Observa-se na sociedade atual o número de usuários de tecnologias aumentarem consideravelmente e este fenômeno tem se revelado no espaço escolar. As crianças desde a mais tenra idade estão se apropriando com naturalidade dos recursos tecnológicos.

Temos cada vez menos acesso ao outro, ao contato direto, ao toque corporal, ao acolhimento e a expressão de sentimentos. Nossas

crianças sofrem solidão. Muitos são os apetrechos e as engenhocas eletrônicas com a diversificação de suas babas; raro são os momentos de estar junto, de compartilhar vivências, de contar histórias de vidas e partilhar sentimentos. (MELLO 2001, p.1)

Assim, observa-se que as formas de comunicação, diálogos, experiências, contatos, toques entre as pessoas vêm se diminuindo e isto conseqüentemente vem refletindo no espaço escolar. As crianças vão se adequando ao modelo dos adultos e o proposto por alguns professores, nesse formato, cada vez menos têm a oportunidade de contato com o outro e a possibilidade de experimentar, opinar, divergir, vivenciar com mais intensidade os espaços físicos da escola junto a seus colegas. Às vezes, no cotidiano escolar o professor apenas reproduz o modelo de educação que recebeu não percebendo ou se interessando por outras formas de compartilhar o conhecimento. Sabe-se que as funções do professor são diversas e isto pode contribuir para o engessamento. Mas nesse projeto expomos que existem possibilidades de execução de propostas diversificadas além das midiáticas, que podem ajudar a criança na aquisição de novos conhecimentos.

Este trabalho objetivou refletir sobre se as tecnologias têm influenciado o modo de brincar das crianças e se as brincadeiras nos espaços escolares têm se dado na maior parte do tempo dentro ou fora da sala?

METODOLOGIA

Este trabalho teve como referencial teórico-metodológico a Sociologia da Infância amparada nos DCNEI, estudos de Guimarães, Tiriba, Campos, Corsaro, Mello e outros autores que dialogam com a educação infantil atualmente. Relata-se algumas experiências de trabalho realizadas com crianças entre três e quatro anos matriculadas num EDI (Espaço de Desenvolvimento Infantil), localizado na Zona Oeste do Rio de Janeiro no ano de 2016.

DISCUSSÃO

Cheguei a este EDI para atuar com as turmas de Pré Escolar, diante do perfil da escola e da comunidade, o início para mim foi difícil, a adaptação tanto das crianças quanto da professora foi baseada em ensaios e erros. Não sabia como atender as necessidades, compreender os anseios e expectativas das crianças e ainda, seguir o modelo pedagógico proposto.

Nesse EDI, muitas das vezes me sentia reprimida principalmente dentro da sala com tantas mesas, crianças e pouco espaço para nos locomover à vontade. Segundo minha percepção visual, a sala era pequena diante de todas as outras que havia utilizado ao longo da minha vida profissional. Nesse formato, o que imperava para mim e as crianças era o caos e a insatisfação. O que deixava muito inquieta e intrigada

era a observação de um dos poucos momentos “aparente calma”, que era quando se usava o recurso midiático do DVD. É interessante notar, que esse EDI tem bastante recursos materiais e vasto espaço externo, um diferencial dentre muitas outras creches municipais, conveniadas e privadas; não justificando a permanência excessiva das crianças dentro da sala de aula. Nesse cenário, uma inquietação ousada me sobreveio, mesmo contra a cultura organizacional, investi com sensibilidade na cultura das crianças e seus interesses... fui dando voz a elas, que diziam o que gostariam de fazer e onde, assim, juntos construímos e reorganizando os espaços e tempos dentro daquele território que por direito era totalmente delas.

Ao mesmo tempo que é escutada, a criança vai incorporando o desafio de escutar, considerar a presença e a ideia do outro, compreendendo a diversidade como riqueza no cotidiano. Numa prática dialógica, confirma-se o lugar ativo e interativo da criança, a importância da sua palavra e da sua presença. Ela pode sentir-se autora e protagonista dos projetos cotidianos junto com o professor e todos os envolvidos. (GUIMARÃES, 2004)

Diante do exposto levei uma lona azul de 2 metros por 4 metros para estendermos na grama da escola. Expliquei que era um retângulo, elas entenderam, mas pela referência da Roda de Conversa comumente realizada em sala, este material foi sendo carinhosamente chamado por eles de a “nossa roda”! Elas diziam: “tia pega a nossa roda”. “Tia, você esqueceu a nossa roda!”. “Tia, deixa eu arrumar a roda hoje?” Desta forma, aonde a lona azul estava, era o espaço, o convite para nos reunir sentar e conversar.

CONCLUSÕES

As crianças viam nesse espaço, o seu espaço de direito, gostavam de ouvir as novidades dos amigos e também aprenderam a esperar a sua vez para contar os ocorridos do dia a dia ou qualquer outra situação importante para ela naquele momento. Interessante é que elas mesmas criavam entre si regras simples para esse momento. Por isso era comum ouvir algumas delas dizerem, “fulano, não é sua vez de falar, agora é a vez do amigo”! Nesse mesmo momento reitera outro colega “você não está com o microfone, espera a vez!”

A partir deste evento com a turma, com a imaginação natural do universo infantil, esta “roda azul” tornava-se “tudo” o que desejavam! Às vezes ela virava navio, trem, moto-taxi, barco, casinha, castelo, lençol para a família dormir, tapete para a casinha, tapete forrar no jardim, deitar e olhar para o céu, paraquedas, balão, capa de super herói, mar... Nesse panorama, ao perceber a motivação e encantamento dessas crianças, fui oferecendo outras “rodas”, algumas com cores únicas e outras com estampas coloridas. Assim, a cada dia estar fora da sala com a lona e “os tecidos” era um dos momentos mais esperados e solicitados pelas crianças.

Assim, o tempo – tão desejado pelas crianças, de estar ao ar livre, brincar, explorar, pesquisar, assim como as condições concretas para desfrutar de ambientes ao ar livre, deveriam ser componentes obrigatórios tanto dos planejamentos pedagógicos e das rotinas, quanto dos próprios espaços onde se dão as atividades escolares. Mas estamos ainda distantes desta realidade, porque, como veremos a seguir, estar ao ar livre não é uma definição, um imperativo, um princípio pedagógico, mas uma opção de cada educador/a! (TIRIBA 2010, p.6)

De fato, é na escola que a criança passa maior parte do tempo, logo, importa que este tempo seja de qualidade e com quantidades diversas de propostas principalmente nos espaços externos da escola para que a criança tenha a oportunidade de se expressar de diferentes formas, seja ela individual ou coletiva, extrema ou reservada, com o corpo inteiro ou somente com a contemplação. O importante é a oportunidade de expressão dada a cada uma.

Neste estudo ficou evidente que o espaço da sala de aula pode ser limitado não só fisicamente, mas também para a realização de determinadas atividades. Já nas ações externas a diversidade de brincadeiras são maiores, a possibilidade de a criança criar e recriar é muito mais propício, pois a mesma tem mais autonomia nesse processo. Com relação ao aprendizado através das brincadeiras no jardim (individuais e/ou em grupo), percebi que não há um só caminho definido para a construção do conhecimento. Existem muitos caminhos e muitas possibilidades. *Online* ou *offline*, a criança pode aprender, o importante é como e com quem, se dará esta relação para que esta aprendizagem seja significativa.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, Daniela. **As manifestações infantis e as práticas pedagógicas**. In: NASCIMENTO, Anelise Monteiro do. Educação Infantil e Ensino Fundamental: Contextos, práticas e pesquisa. 1. Ed. – Rio de Janeiro: Nau Editora: EDUR, 2011.

MELLO, Claudia Bandeira de. **O silenciar das relações humanas**. *Infância, memória e narrativa*. 10 / 2001.

TIRIBA, Léa. **Crianças da Natureza**. In Consulta Pública, Ministério da Educação e do Desporto. Coordenadoria de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2010

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-082-7

